Intempéries: Reivindicação quase satisfeita

O Presidente da Associação Agrícola felicitou, entretanto, o Presidente do Governo dos Açores por a reivindicação da definição de apoios que minimizassem os efeitos nefastos das intempéries nas explorações agrícolas, estar quase totalmente satisfeita. "O grosso de toda a reivindicação está completa. Foram soluções boas, com ajudas interessantes para os agricultores que reconhecem quando recebem os apoios. Portanto, a parte da reivindicação que está feita nesta área, está bem feita.

As conjunturas que condicionam a agricultura açoriana

Jorge Rita iniciou a sua intervenção por relevar as conjunturas nacionais e internacionais que condicionam a agricultura açoriana e que criam "insegurança e desconfiança."

Destacou, desde logo, a invasão russa na Ucrânia que "nos aflige e nos deixa desconfortáveis e com muita insegurança," pois "não sabemos qual será e quando será o seu desfecho final."

Como afirmou, a continuidade desta guerra "provoca a especulação dos mercados, pelos possíveis aumentos da inflação derivados do muito aprovisionamento que pode acontecer por todos pensarem que pode haver uma possível guerra nuclear. E isto, obviamente, causa-nos alguma apreensão," disse.

"Está tudo muito pendurado e tudo dependerá do que for a decisão de Donald Trump, novo Presidente dos Estados Unidos da América. Há muita expectativa. Hoje, estamos a falar de uma situação que, daqui a três meses, a nível de matérias-primas e ao nível de muitas outras situações, pode oscilar e se pode alterar."

Outra situação conjuntural que "também nos preocupa tem a ver com as negociações Mercosul. Isto está em cima da mesa. Portugal tem o peso que tem neste tipo de negociações que são dominadas pelos países do Norte da Europa. Todos sabemos que, principalmente, a Alemanha é que domina estas negociações. E a agricultura, devido à sua fragilidade, é sempre, ou quase sempre, aquela que mais sofre as consequências do que se vier a decidir nas negociações com a América latina onde há países que são muito bons na produção agrícola, com muita capacidade instalada pela dimensão e pela permissão de produzir OGM.s (Organismos Geneticamente Modificados) que a Europa não permite. Para não falar que estes países da América latina não proporcionam nem estão obrigados a proporcionar as regalias sociais aos trabalhadores que são atribuídas na Europa," referiu.

Portanto, continuou, "estamos a falar de uma situação preocupante que poderá provocar uma discrepância naquilo que pode acontecer ao nível dos preços transacionáveis das matérias-primas e dos produtos agrícolas que podem vir dos países da América do Sul."

A Europa, em termos negociais no Mercosul, como disse Jorge Rita, "não se importará de perder na agricultura porque quer, obviamente, é vender tecnologia. Todos sabemos que as tecnologias avançadas da Europa permitem sempre uma negociação muito melhor para a economia destes países Europeus do Norte comparativamente com o que representa a agricultura."

Ora, Portugal "é um país pobre e é um país com alguma dimensão agrícola. Tem muitos produtos de excelência na exportação, mas há muito caminho a fazer. Os políticos portugueses que estão presentes na União Europeia têm que salvaguardar muito e bem os interesses das economias regionais, principalmente das regiões ultraperiféricas que ainda são muito mais frágeis que o país. E conhecendo a agricultura em todas as ilhas da Região Autónoma dos Açores, sabemos da importância de manter este sector de atividade."

E, como sublinharia Jorge Rita na sua intervenção, "é bom reconhecer que grande parte das reivindicações que têm sido feitas pela Federação Agrícola dos Açores, estão a ter solução. O que quero dizer com isto é que o associativismo está totalmente integrado no que é o processo de reivindicação e no processo de decisão, na proximidade do sector ao Governo Regional dos Açores e ao senhor Secretário e toda a sua equipa."